

## Advento 2004

Mas deste-me ouvidos atentos para escutar.  
Então eu respondi: «Aqui estou».  
(Salmo)

No dia 4 de Dezembro, o grupo de pertença do Porto marcou encontro para a oração do Advento. Nesse dia, pusemo-nos a caminho, a exemplo do Senhor, como depois se disse na abertura da oração: «Tu [Senhor] também te pões a caminho, porque todo o encontro é uma marcha ao encontro do outro.»

E foi assim que, juntas, fizemos o percurso, preparado pela Teresa, pela Sílvia e pela Alzira, com a ajuda de várias que partilharam textos e ideias. E todas (as que estavam em presença e as que foram lembradas) nos unimos para «Viver a Espera» - o tema do nosso encontro – interpeladas por questões de vida tão essenciais como: "Quais são as nossas esperanças?"; "Quais são as nossas esperanças que desesperam?"; "Quais as nossas esperas, que abrem à Esperança?"; "Esperas escolhidas e acolhidas"; "Esperas que criam espaços de liberdade para novas fecundidades sonhadas"; "Esperas sofridas, que geram lágrimas mas também encontros e abraços, risos e partilhas"; "Esperas...".

Depois deste encontro com o outro, com quem partilhámos as nossas esperanças, veio a oração, «ao encontro do Senhor, nosso Deus.» [Leitura, Jer. 31, 1-6] E o Senhor, entre nós, ouviu os nossos louvores, as nossas súplicas, as nossas esperanças mais profundas, alimentadas pela Fé que «é a certeza de que há, ainda aqui, no meio deste mundo, uma realidade qualitativamente diferente, ilimitadamente nova (...).» [Maria de Lourdes Pintasilgo, *Igreja em diálogo*, Março de 1975].

E foi assim que, depois deste encontro, se reforçou esta nova «esperança vinda d' Outro», uma esperança que «reinventa o mundo.» [Irmão Roger, *Viver o inesperado*, 1972], que nos faz acreditar que

«o nosso jardim há-de florescer diferente,  
o nosso arco-íris terá uma nova cor;  
as nossas manhãs mais um canto a convidar à vida.»

## O valor do feminino

O grupo de pertença do Porto tem vindo a confrontar-se com exigências de vida fortemente limitadoras para os encontros presenciais.

Estes condicionalismos de vida da pós-modernidade urbana, notavelmente analisados por Rosiska Darcy de Oliveira no recente livro *Reengenharia do Tempo*, impeliram-nos para a procura de outros caminhos para o encontro do outro. E são caminhos novos, os que se socorrem dos avanços tecnológicos que a nossa era nos proporciona: o fórum on-line que desingámos com a expressão «o valor do feminino». Este grupo de discussão, criado em 27 de Dezembro de 2004, fica efectivamente fundado no momento da sua validação enquanto projecto de Rede de Mulheres, através da comunicação «Rede de Mulheres: 25 anos depois», apresentada pela Marijke no V Encontro da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, realizado na

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, nos dias 28 e 29 de Janeiro de 2005.

No site XXX, o grupo, que conta com 11 associadas, e apresentado como ...  
Esperamos que tenha vida longa e produtiva.